

Educação Musical no Agreste Pernambucano: experiências do PIBID-MÚSICA do IFPE – *Campus* Belo Jardim na ETA

RESUMO

Esse trabalho vem apresentar os resultados preliminares do PIBID-Música CAPES/IFPE, em desenvolvimento na Escola Estadual Tomás Alves – ETA a partir de 2014, o projeto realiza intervenções de educação musical pelos alunos licenciandos em música do IFPE – *Campus* Belo Jardim. As ações desenvolvidas proporciona a experiência docente aos alunos bolsistas do PIBID, ao passo que oportuniza aos estudantes da ETA o acesso à práticas de educação musical, numa perspectiva pedagógica e educacional face às discussões da lei 11.769/2008 que torna obrigatório o conteúdo música no âmbito da educação básica. As intervenções pedagógico-musicais do PIBID na ETA tem como base os métodos ativos dos pedagogos musicais dos séculos XX e XXI – tem-se realizado intervenções de jogos e intervalos musicais e formação de grupos de coro e percussão. Essa experiência vêm evidenciando aos bolsistas a realidade do “chão” da escola brasileira, desafios esses que se antecipam aos futuros docentes. Através do PIBID discutimos a importância da música como um instrumento educacional e transformador, por exemplo.

PALAVRAS CHAVE: Pibid-Música; Educação Musical; Performance.

INTRODUÇÃO

Esse artigo objetiva relatar as experiências e os resultados parciais obtidos durante o ano de 2014 resultantes das intervenções de educação musical desenvolvidas pelos alunos graduandos do curso de Licenciatura em Música do IFPE - *Campus* Belo Jardim através do programa PIBID-Música que ocorre na Escola Estadual Tomás Alves (ETA), localizada na rua Agostinho Rodrigues, S/N, Bairro – São Pedro, CEP: 55150-720 em Belo Jardim - PE.

Essas ações foram desenvolvidas com os alunos do ensino fundamental do 6º ao 9º ano, buscando proporcionar aos estudantes e a toda a comunidade escolar práticas e vivências de educação musical. Essa é uma maneira outra de se colocar em consonância com a lei (11.768/2008) que torna o ensino da música obrigatório em todo país, no âmbito da educação básica.

As principais ações se deram através da formação de um grupo de percussão e de um grupo de canto coral, de oficinas de Jogos musicais e de intervalos musicais, sendo essas

intervenções baseadas nos métodos ativos de importantes pedagogos musicais dos séculos XX e XXI, a exemplo de Dalcroze, Suzuki, Kodaly, Williems, Shafer e Lucas Ciavatta (O Passo).

No decorrer das intervenções e atividades de Educação Musical na ETA, foi possível observar significativas transformações no dia a dia da escola e no comportamento dos alunos mediante a “novidade” e a oportunidade de vivenciarem práticas musicais como um viés aglutinador na educação, experiências essas que se colocam como instrumentos fundamentais na formação e no desenvolvimento do ser humano.

Se a visão dos alunos era a de apenas enxergar a música como entretenimento e “brincadeira”, num primeiro momento, a experiência PIBID-Música no ambiente escolar da ETA deu lugar a conscientização de que a música deve ser vivenciada na escola e na sociedade não só um como fenômeno das massas e de entretenimento, mas sobretudo na perspectiva do devir pedagógico e educacional.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

A equipe PIBID-Música inicialmente realizou uma diagnose, através de visitas criteriosas à Escola Estadual Tomás Alves, com o objetivo de observar o espaço físico da escola, suas dependências, quantidade de estudantes, materiais didáticos, o comportamento e opiniões dos alunos e dos gestores a respeito do ensino da música na escola. Essa primeira ação nos oportunizou conhecer também os aspectos históricos desta instituição escolar e sua importância na educação do município de Belo Jardim - PE.

Por meio dessas observações, foi possível diagnosticar o contexto escolar e traçar um cronograma de atividades, a partir da realidade na qual iríamos nos inserir para a realização das intervenções, e assim definir as vias de frente na realização dos trabalhos e ações. A falta de logística, o conhecimento superficial da lei 11.768/2008 pelos gestores e professores e a visão dos alunos do viver e fazer musical apenas como entretenimento ou “brincadeira” revelaram as conjunturas, realidades e desafios que nós bolsistas graduandos enfrentaríamos como futuros professores de música, pois como afirma Schulman

(...) compreendendo as variações dos métodos e modelos de ensino pode-se ajudar os alunos em sua construção do conhecimento; e estando abertos para revisar seus objetivos, planos e procedimentos na medida em que se desenvolve a interação com os alunos. Esse tipo de compreensão não é exclusivamente técnica, nem somente reflexiva. Não é apenas o conhecimento do conteúdo, nem o domínio genérico de métodos de ensino. É uma mistura de tudo isso e é principalmente pedagógico (...) (SCHULMAN, 1992, p. 12).

De posse das informações sobre o universo escolar da ETA, ficou decidido em reunião que criaríamos um grupo coral e um grupo de percussão, mas também promoveríamos em momentos pontuais oficinas com jogos de educação musical, tendo como base pedagogos musicais dos séculos XX e XXI, além de pelo menos uma vez por mês realizarmos um “intervalo musical” durante o recreio dos alunos, nos dois turnos diurnos, com duração de 30 minutos cada. Sendo essa última intervenção uma espécie de apresentação musical comentada, através da qual se apresenta a historicidade de alguns gêneros musicais brasileiros, bem como a organologia dos instrumentos utilizados nas respectivas formações musicais.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual Tomás Alves foi fundada em 1966 e seu nome faz homenagem ao primeiro Sargento da 2ª Cia. De Cavalaria de Cimbres – PE. Sede no Brejo da Madre de Deus, comerciante, fazendeiro e político de destaque daquela época da cidade de Belo Jardim.

A ETA possui um quadro de alunos com perfil socioeconômico bem diversificado, é uma escola de tradição na comunidade e já tendo formado desde a sua fundação várias gerações de alunos no ensino fundamental, que é até hoje a sua especialidade. A Escola Estadual Tomás Alves funciona em três períodos (manhã, tarde e noite) e detém cerca de 460 alunos matriculados, sendo: 10 turmas de ensino fundamental e 02 turmas do Travessia.

A bem da verdade, é fato que a escola apresenta uma alta leva de alunos que estão “fora da faixa etária”, esses que ainda estão cursando as séries iniciais. Para nós bolsistas do PIBID foi um grande desafio trabalhar com esses alunos, no decorrer das atividades de educação musical, por se mostrarem, por vezes, apáticos nas intervenções e até certo ponto atrapalharem o trabalho, situações essas que foram contornadas paulatinamente através do desenvolvimento das intervenções no respectivo ambiente escolar.

RELATOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O objetivo deste trabalho é, sobretudo através das experiências docentes vivenciadas por nós bolsistas, oportunizar à comunidade escolar o contato e a vivência com a área da educação musical. O que nos leva à refletir, por exemplo, sobre o papel do professor de música no âmbito escolar contemporâneo como matéria curricular fundamental na formação dos alunos.

No decorrer do curso de Licenciatura em Música, recebemos formação em metodologias e práticas de educação musical com a Prof.^a Esp. Maria Rejane Campelo, dentre outros professores do IFPE - *Campus* Belo Jardim. São destacadas nos currículos desses componentes curriculares as práticas pedagógicas galgadas à luz dos métodos ativos dos educadores e pensadores musicais dos séculos XX e XXI. Formações que contribuíram positivamente para aplicabilidade das atividades desenvolvidas na escola parceira ETA.

Para iniciarmos as intervenções de educação musical na ETA, nos dividimos em três equipes de trabalho com o objetivo de atuarmos com maior desenvoltura nos grupos de coro e de percussão. Devido a grande participação dos estudantes no projeto PIBID-Música, foi necessário organizá-los por atividades e grupos (Coral/Percussão) e em conformidade com a idade e faixa etária escolar de cada participante. Dessa maneira foi possível oportunizar aos discentes de todas as séries do ensino fundamental II à participação nas respectivas intervenções.

Ao iniciamos os trabalhos ficamos surpresos com a interação dos alunos nas atividades propostas, sobretudo nos jogos e nos intervalos musicais, nos grupos de coro e de percussão, porque a partir das pedagogias utilizadas nessas intervenções, baseadas em pedagogos musicais dos séculos XX e XXI, os alunos puderam perceber que a música pode e deve ser pensada e/ou utilizada em outras vias pedagógicas que não somente a do entretenimento. Nesse sentido, muitos discentes se surpreenderam diante das atividades desenvolvidas em sala, sobretudo no tocante às possibilidades de se fazer música e utiliza-la na dimensão pedagógica da expressão humana e do desenvolvimento educacional, aspectos esses que contribuem positivamente com a interatividade social, com o próprio conhecimento de mundo, além de colaborar com a memória afetiva e com a concentração, por exemplo.

A pedagoga musical, Marisa Trench de Oliveira Fonterrada percebe que

vivemos, no Brasil, um momento importante na Educação, pois, desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96, no final de 1996, o país vem se preparando para, mais uma vez, adotar novas condutas educacionais. No que diz respeito à música, abre-se, portanto, espaço para que se discuta o que é educação musical e o que pode ou não ser apropriado para a área nas escolas brasileiras (FONTERRADA, 2008, p. 207).

Inicialmente, nos jogos musicais, trabalhamos com pedagogias do educador Dalcroze, por exemplo, para as quais foram utilizados instrumentos de percussão, rondó dos sapatos, expressão corporal, percussão corporal, dinâmicas de escuta musical, dinâmicas vocais,

exercícios de movimento sincronizado do corpo, trabalhos com o desenvolvimento do ritmo, dinâmicas e exercícios com copos e até a execução de improvisos. Importante ressaltar que todas as dinâmicas tiveram como fio condutor a música instrumental brasileira, como também peças da música clássica, repertório esse muito bem recebido pelos alunos. Nessa perspectiva, Segundo Fonterrada,

o que Dalcroze entende por educação musical ultrapassa o conceito comumente atribuído a essa expressão, de ensino de música para crianças. Para ele, toda ação artística é um ato educativo e o sujeito a que se destina essa educação é o cidadão, seja ele criança, jovem ou adulto (FONTERRADA, 2008, p. 128).

As intervenções “Jogos Musicais” e “Intervalos Musicais” ocorreram durante o ano de 2014. Sendo que a primeira dessas ações se deu uma única vez em 2014, ao passo que a segunda delas fora desenvolvida mês a mês. Vale salientar que essas ações foram frutos de várias reuniões, discussões, oficinas e ensaios de preparação, trocas de experiências e debates entre toda a equipe PIBID-Música do IFPE, com base no contexto da instituição escolar parceira e na diagnose de observação realizada previamente por nossa equipe como maneira de obter um melhor desenvolvimento e aproveitamento das atividades, além de uma melhor divisão de trabalhos e sua realização.

Os Jogos Musicais foram vivenciados nos turnos manhã e tarde, pelas turmas do ensino fundamental II (6º ao 9º ano). Essas ações foram coordenadas por cinco duplas de bolsistas PIBID simultaneamente, em salas separadas, onde cada uma ficou incumbida de executar um dos jogos previamente planejados, discutido e ensaiado entre os bolsistas, alternando os espaços de aplicação numa espécie de “rodízio”. De modo geral, os professores titulares também se envolveram nas intervenções de educação musical juntamente com os alunos bolsistas do PIBID. Assim, essa foi uma oportunidade de, ao desenvolvermos as pedagogias educacionais tendo a música como matriz principal, compartilhar com os professores presentes nesses momentos o fazer e o olhar à música sob a ótica educacional.

É fato que alguns professores não participaram de maneira efetiva das atividades musicais conosco, por algum motivo não especificado, ou por um possível desconhecimento da lei 11.769/2008, que juntamente com a LDB 9.394/1996 garantem a obrigatoriedade do conteúdo música nos currículos das escolas de educação básica no país.

Por vezes, alguns colegas bolsistas foram ignorados pelos alunos, uma ou duas oficinas não funcionaram como deveriam, sobretudo nas turmas que tinham alunos que

estavam “fora da faixa etária” das séries que deveriam estar cursando. Ainda assim, na grande maioria das turmas o trabalho foi bem sucedido.

Nesse sentido, pensamos que as experiências docentes e formativas que um projeto dessa natureza traz para nós bolsistas e alunos graduandos em Licenciatura em Música pelo Instituto Federal de Pernambuco - IFPE – *Campus* Belo Jardim, fortifica a vivência da música na escola como um instrumento pedagógico na formação e na educação das futuras gerações da cidade de Belo Jardim - PE.

IMPACTOS E CONTRIBUIÇÕES DO PIBID-MÚSICA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES GRADUANDOS EM MÚSICA E DOS ALUNOS DA ETA.

A educação Musical é um campo do saber consolidado nas áreas do ensino, da pesquisa, no tocante ao currículo e a metodologias entre outros aspectos. Ainda assim, este projeto, ao passo que trouxe a oportunidade da experiência docente para os bolsistas do PIBID-Música, graduandos do curso de Licenciatura em Música do IFPE, revela um panorama dos desafios e realidades da “educação musical brasileira”, essa que não é totalmente reconhecida como área do conhecimento científico e educacional pelos espaços e gestores deste setor, muito embora ser amparada pela lei 11.769/2008 que recomenda a sua implementação no âmbito da educação básica brasileira.

Diante do pragmatismo que permeia o mundo da escola em suas práticas pedagógicas, onde observamos que muitas vezes o *status* social é mais valorizado do que o próprio ensino, com as suas relações sociais desencadeantes no processo de construção do conhecimento humano, o programa PIBID comprometido com o exercício da prática docente, através da inserção de alunos graduandos em espaços formais de educação básica, é uma maneira outra de contribuir com uma educação que edifique, dignifique e prepare o ser humano para os grandes embates do mundo a fora.

Mesmo diante desses desafios, concluímos que o trabalho desenvolvido na Escola Estadual Tomás Alves, no período de 2014 e que se encontra em curso no presente, aponta para um futuro em que entendemos que a música poderá vir a ser uma área de conhecimento como qualquer outra que integra o currículo escolar no âmbito da educação básica nacional e que cumpre o seu papel, sobretudo no que diz respeito à formação de cidadãos mais “sensíveis” e comprometidos com a vida e com questões fundamentais da humanidade como “a paz, a igualdade, a liberdade, a fraternidade” e com a construção de um país mais justo e

digno para todos. Neste sentido nós que fazemos o projeto PIBID-Música do curso de Licenciatura em Música do IFPE - *Campus* Belo Jardim, conhecida como “ terra de músicos”, estamos dando a nossa contribuição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o surgimento e a consolidação do curso superior de Licenciatura em Música, percebe-se que um importante movimento por parte de estudantes/músicos em busca da formação acadêmica, vem mudando a realidade cultural na cidade de Belo Jardim e região. Além do público local, o curso recebe graduandos de várias cidades e estados do Brasil, esses que vem ocupando os quadros acadêmicos do nosso *Campus*, comprometidos não só com o estudo do instrumento e com a performance, mas sobretudo com a Educação Musical. O PIBID-Música é um projeto grandioso para a região do Agreste pernambucano e para nós, alunos graduandos em música, porque chega num momento em que a Educação Musical no Brasil vive perspectivas de grandes avanços, como o que fora colocado acima.

O projeto PIBID-Música, em desenvolvimento a partir do ano de 2014 através do curso de Licenciatura em Música do IFPE, é pioneiro em nosso *Campus*. Com esse [o PIBID], nossa instituição se coloca como uma mediadora na implementação da música no chão da escola de nossa cidade e da nossa região - com isto oportuniza transformações sociais, culturais e educacionais. Espera-se que mais projetos dessa magnitude possam se estabelecer de tal forma que assegure o diálogo e a troca permanentes entre a academia e outros espaços educacionais.

Por fim, entendemos que o projeto PIBID-Música do *Campus* Belo Jardim, além de oportunizar a vivência docente aos alunos da Licenciatura em Música, vem sobretudo contribuir com a implantação da lei 11.769/2008 e com a disseminação da educação musical junto às escolas parceiras, promovendo assim novas possibilidades pedagógicas-educacionais através da música.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. 26. Ed. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1991. (Coleção: polêmicas do nosso tempo; v. 1).

BEINEKE, Viviane. O debate sobre filosofia da educação musical: uma revisão das tendências e perspectivas. *Expressão, Revista do Centro de Artes e Letras da UFSM*, ano 3, nº 1, jan/jun 1999, pp. 117-125.

Capes. Programa PIBID. Disponível em:

<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf>

Acesso em: 10 agosto de 2013.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio música e educação*. 2. Ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: funarte, 2008.

Lei 11.769/2008. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticias2.html>>

Consultado em: 13 out. de 2014.

LDB. Presidência da República. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm> Acesso em: 09-06-2015.

PPC da Escola Tomás Alves. (Belo Jardim – PE).

QUEIROZ, Luis Ricardo S. PENNA, Maura. Políticas públicas para a educação básica e suas implicações para o ensino de música. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2./index.php/reveduacao/article/view/3662/2713>> Acesso em: 20 fev. 2012.